

Número 17

PAPAVERO, Nelson. *Gentílicos derivados de “Brasil” e o “Português de torna-viagem” em fontes portuguesas dos séculos XVI, XVII e XVIII*. NEHiLP/FFLCH/USP, ANO. ISBN 978-85-7506-351-4. DOI 10.11606/9788575063514.

Disponível em www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP_17.pdf

RESUMO

Os gentílicos derivados de “Brasil” designaram, no passado, os índios brasileiros, a Língua Geral e finalmente todos os nascidos no Brasil. É interessante notar que esses nomes apareceram tardiamente na literatura de língua portuguesa – apenas nos séculos XVII e início do XVIII. E, ao contrário do que seria de esperar, são relativamente pouco frequentes. Assim, temos os seguintes *termini a quo*:

“Brasiliense” – Ambrósio Fernandes Brandão, 1618.

“Brasílico” – Bertolameu Guerreiro, S. J., 1625.

“Brasiliano” – Frei Manoel Calado, 1648.

“Brasileiro” – José Soares da Silva, 1706.

“Brasil” – Bluteau, 1712.

“Brasileiro” foi também empregado para referir-se a portugueses que, tendo vivido certo tempo no Brasil, aqui fizeram fortuna e regressaram a Portugal. Eram os chamados “Brasileiros de torna-viagem”. Neste sentido, o mais antigo texto por nós encontrado, em que surge essa designação, foi o de Antônio Carvalho da Costa, de 1706. Por outro lado, “Brazileiro”, como designativo de um continuado exercício, tráfico ou ofício, foi proposto por Hipólito José da Costa em 1822, para designar os traficantes de pau-brasil. Neste sentido, curiosamente, não foi encontrado em nenhuma fonte anterior. São também incluídas as variantes desses gentílicos e citações ulteriores, com a respectiva literatura

Palavras-chave: Gentílicos derivados de Brasil, Brasileiro de torna-viagem, Traficantes de pau-brasil, *termini a quo*.

ABSTRACT

Gentilitial names or adjectives derived from “Brasil” have designated, in the past, the Brazilian Indians, the Lingua Geral and finally all those born in Brazil. It is interesting to note that those names have appeared tardily in the Portuguese language literature – only in the 17th and the beginning of the 18th centuries. And, contrariwise to what would be expected, they are relatively unfrequent. Thus, we have the following *termini a quo*:

“Brasiliense” – Ambrósio Fernandes Brandão, 1618.

“Brasílico” – Bertolameu Guerreiro, S. J., 1625.

“Brasiliano” – Frei Manoel Calado, 1648.

“Brasileiro” – José Soares da Silva, 1706.

“Brasil” – Bluteau, 1712.

“Brasileiro” was also employed to denote a Portuguese who, having lived for a certain time in Brazil, there built up a fortune and returned to Portugal. Those were the so-called “Brasileiros de torna-viagem”. In this meaning, the oldest text found, where this designation appeared, was that of Antônio Carvalho da Costa, in 1706. On the other hand, “Brazileiro”, as a designation of a continued exercise, traffic or trade, was proposed by Hipólito José da Costa in 1822, assigned to brazilwood traffickers. Curiously enough, with this meaning, the term was not found in any other source. Variants and further citations of those names, with the respective literature, are also included.

Key-words: Gentilitial names and adjectives derived from “Brasil”, “Brasileiro de torna-viagem”, Brazilwood traffickers, *termini a quo*.